



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

EXCERTOS DO PENSAMENTO POLÍTICO DE ORTEGA Y GASSET¹⁵³

Antonio Charles Santiago Almeida¹⁵⁴
(FTC)

RESUMO

Pretende-se, a partir da análise conceitual, apresentar excertos do pensamento do espanhol Ortega y Gasset. Nesse sentido, faz-se premente observar a concepção de história e sua dimensão política na vida do indivíduo contemporâneo. A discussão que será apresentada encontra-se dividida em duas dimensões, a saber, a questão conceitual e, em seguida, o distanciamento de Ortega y Gasset do pensamento marxista.

PALAVRAS CHAVE: Teoria política, História e Liberalismo

INTRODUÇÃO

Excertos de história na configuração do pensamento orteguiano.

José Ortega y Gasset nasceu no dia 9 de maio de 1883 em Madrid, Espanha, e morreu em seu país e na mesma cidade no dia 18 de outubro de 1955. Este pensador espanhol destacou-se como grande intelectual de sua época e promoveu uma nova compreensão de política e filosofia na Espanha e, por conseguinte, na Europa. Julián

153 Parte do primeiro capítulo da dissertação de mestrado em Ciências Sociais apresentada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – SP.

154 Mestre em Ciências Sociais, professor de filosofia e metodologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, professor de filosofia da Faculdade de Tecnologias e Ciência – FTC e professor de filosofia das Faculdades Integradas de Jequié – FIJ.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Marías¹⁵⁵, pensador, também, espanhol, adverte, em sua obra *História da Filosofia*, que o pensamento orteguiano não se reduz à circunstância espanhola, pelo contrário, invade a Europa e promove um debate em torno da política e da filosofia. Ainda segundo Julián Marías, a ação filosófica de Ortega y Gasset fez com que florescesse uma nova escola de filosofia em Madrid à qual estão vinculados grandes nomes do pensamento espanhol, entre os quais se destacam Manoel García Morente e José Ferrater Mora.

Ortega y Gasset era filho de família tradicional e desde a infância recebera uma educação especial, por isso, logo cedo, tomou contato com a cultura clássica. Aos 15 anos de idade, assistiu ao apogeu da geração de 1898¹⁵⁶, que, entre outras coisas, refletia sobre as crises sociais e políticas de sua época. De 1898 a 1902, cursou Licenciatura em Filosofia e Letras na Universidade de Madrid e se doutorou em 1904 com a tese *Os terrores do ano mil*.

Em 1902 Ortega y Gasset inicia sua atividade de escritor. Sua colaboração em jornais e revistas da época e suas conferências e livros provocam um furor na sociedade espanhola, embora tenha iniciado seu expediente com base nas investigações da geração de 1898. Decerto que Ortega y Gasset procurou compreender a sociedade espanhola conforme as circunstâncias históricas e culturais que motivaram a geração de sua época. A maior influência vem de Dom Miguel Unamuno, um dos expoentes deste movimento de significação histórica e literária. Ortega y Gasset construiu suas próprias investigações e enveredou, de forma singular, pelo percurso da filosofia e da

155 Julián Marías, filósofo espanhol, nasceu em 1914 e morreu em 2005. Fundou, juntamente com Ortega y Gasset, o Instituto de Humanidades em 1948 onde ministrava cursos e colóquios.

156 Movimento literário, ideológico e político surgido na Espanha, após a Guerra com os Estados Unidos e, também, após a perda das últimas colônias (Cuba, Porto Rico e Filipinas). Defendia a europeização da Espanha e a renovação dos valores culturais ibéricos.

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

política de acordo com realidade histórica e cultural de seu país como intelectual da Geração de 1914¹⁵⁷.

Entretanto, não ficou indiferente às discussões filosóficas de seu tempo, pelo contrário, as superou e lhes imprimiu um caráter particular, com o abandono do idealismo germânico que aprendera nas lições com os neokantianos – período que ficara na Alemanha fazendo filosofia com Paul Natorp e outros pensadores de grande notoriedade. A contribuição filosófica que acrescentara ao universo acadêmico fora justamente o raciovitalismo¹⁵⁸ – vida como razão última –, segundo a qual, a realidade não possui vida independente do homem, o que existe, segundo o autor, é justamente uma simultaneidade do homem com a realidade circunstancial.

Esta vida como razão última distancia-se do realismo e do idealismo acadêmico, que eram temas recorrentes e capitais no século XIX. A nova abordagem orteguiana propõe a superação dessas formas de análises e acrescenta a vida como projeto vital, ou seja, não se pode falar de realidade ou mesmo de idéia se não observarmos a vida como algo que deve ser construída com base na liberdade do indivíduo nas suas circunstâncias. Esta alternativa de superação instituiu sérias crises na sociedade, pois

157 Geração subsequente à de 1898 e que teve como expoente o pensador Ortega y Gasset que, entre outras coisas, contestava o arcabouço teórico de Miguel de Unamuno. Para este pensador, era preciso retomar o misticismo e fortalecer a cultura espanhola por meio do retorno aos ensinamentos dos antepassados. Já para Ortega y Gasset, fazia-se necessário igualar a Espanha à cultura européia e fortalecer a ciência a partir da educação das massas e formar uma classe dirigente de intelectuais. Esta geração, de caráter nacionalista e liberal, pretendia por meio da educação criar novas perspectivas de política com base na compreensão da cultura e de sua realidade circunstancial.

158 A vida como razão última. Viver significa desafiar os problemas cotidianos e construir possibilidades de melhoramento da vida humana. Não se trata de um receituário para viver bem, mas de uma compreensão dinâmica em que a vida é a representação do trágico e do cômico, ou seja, a vida é um drama e viver é correr os riscos a cada instante. José Maurício de Carvalho, na obra *Introdução à Razão Vital* de Ortega y Gasset, adverte que: “Três são as formas pelas quais se manifestam o vitalismo no universo filosófico: subordinando a teoria do conhecimento a leis que regem o mundo orgânico, como ocorre no empirismo crítico de Richard Avenarius (1843 – 1896); diminuindo o papel da razão na interpretação da realidade em favor de uma intuição fundamental, conforme proclamou Henri Bergson (1859 – 1941); e situando a vida no centro da investigação. Apenas nesse terceiro sentido, pode-se dizer que a metafísica orteguiana possuiu uma dimensão vitalista” (2002:50-51) Mas Ortega y Gasset acrescenta que o vitalismo é expressão última da vida como razão fundamental para o desenvolvimento da pessoa humana.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

a discussão girava em torno da razão iluminista e, de repente, a proposta seria subordinar a razão à vitalidade, pois a realidade não tem vida própria sem a presença do homem na condição de ser circunstancial.

Observando a sociedade de outra maneira, parece haver um rompimento com toda tradição ocidental. Isto é, agora é perceptível, segundo Ortega y Gasset, uma filosofia que sujeita à razão a vida humana e, por isso, a razão torna-se refém da vitalidade. Esta epistemologia desagrade os intelectuais de seu tempo, que não conseguiam conceber o conhecimento fora do prisma realista e idealista. No entanto a discussão se orienta pela história. Quer dizer, a história é o firme fundamento da vida humana. Por certo que, para Ortega y Gasset, o homem não tem natureza, mas história. Não significa apenas que a historicidade do homem se dê no aparecer e desaparecer no tempo e do tempo, pois assim também são os animais. A questão é que, tanto o homem, quanto o tempo, segundo este filósofo, são históricos. Isto é, o homem, no decorrer da história, edifica sua vida biográfica e circunstancial.

No limite da discussão, observamos que o presente é resultado do passado e que o futuro será reflexo do presente. O que a sociedade assiste hoje é um projeto, do passado, que os antepassados desenharam. Assim assegura Ortega y Gasset: “a humanidade não é uma espécie, mas uma tradição; o modo de ser do homem é distinto do de uma pedra, planta, animal e Deus, porque é ser em uma tradição”¹⁵⁹. Reside nesta reflexão o conservadorismo orteguiano. A proposta é observar as tradições que o cercam para posteriormente delinear a noção de sociedade, a partir do passado, que se quer construir no presente e futuro.

Vista dessa forma, pode parecer equivocada a noção de história esboçada no pensamento de Ortega y Gasset, caso o leitor tome o pensamento deste autor sem a consideração com os seus conceitos. Quando trata da história, o faz por meio da vida

159 ORTEGA Y GASSET, *Paisage de Generaciones*. O.C. v. VIII, 2, p. 658-659. (Tradução nossa).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

humana, que se movimenta na circunstância independente da luta de classes. A questão, segundo ele, é de percepção, ou seja, a história é uma construção humana que supera as questões sociais e políticas como determinantes dos fatos históricos.

A idéia de história, segundo o autor, possibilita repensar o homem segundo a sua circunstância. O homem que compreende o processo histórico e interfere, com base no passado, no presente, delinea outra sociedade capaz de enfrentar os problemas que a própria sociedade reclama. É possível que esta abordagem orteguiana seja de início uma crítica aos intelectuais de seu tempo e, de forma especial, aos que se consideravam liberais. Quer dizer, a noção de liberalismo não estava associada à questão nacional e, por isso, o autor os denomina de velhos liberais. Ainda segundo Ortega y Gasset, esta concepção de liberalismo espanhol, oriundo do espírito iluminista, despertou¹⁶⁰ na cultura européia o homem-massa de seu sono letárgico. Sabendo que o homem-massa sempre existiu, a cultura espanhola, por meio do nivelamento, iguala todos os indivíduos e traz ao centro do cenário público da sociedade moderna o homem-massa e seus desejos toscos.

Ainda em relação à questão da história, Ortega y Gasset recorre à análise da história romana para estabelecer o que o pensador espanhol chama de “princípio de incorporação”. O modelo romano constituiu-se um ajuntamento de moradas, ou, ainda, um modo de vida comum dos romanos. Assim também pretende Ortega y Gasset – um projeto comum de sociedade onde todos possam se envolver e desenvolver um país, a Espanha, que se encontrava fora do processo de desenvolvimento em que vivia a Europa. A perspectiva orteguiana é norteadora de um projeto de futuro, que, no presente, deve, por meio da união das pessoas, fomentar um programa para o amanhã espanhol.

160 Para Ortega y Gasset, o homem-massa sempre existiu, mas este compreendia o seu papel social, isto é, não interferia na vida pública. Mas na contemporaneidade ele apareceu e, de forma violenta, destrói as diferenças, desrespeita as minorias dirigentes e toma os lugares preferenciais da aristocracia autêntica.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Segundo Ortega y Gasset, a história espanhola até Felipe II é uma história incorporativa, pois havia no espírito espanhol um desejo de unificação e crescimento dos espaços da Espanha e, a partir de 1580 até 1921, dá-se justamente o contrário, ocorre uma história de desintegração e decadência, com acontecimentos alarmantes para o povo espanhol: assiste-se à perda dos países baixos, do Milanesado e de Nápoles. No início do século XIX, perdem-se as grandes províncias ultramarinas e as colônias menores da América e do Oriente. Tudo isso concorre para o esfacelamento da cultura espanhola e a desarticulação política e social de seu povo.

No bojo destas circunstâncias é que Ortega y Gasset formula e postula sua teoria política e social. Sua trajetória intelectual começa como um dos destaques de uma geração que é denominada de 1914, que, por sua vez, se opõe à geração de 1898. O lema daqueles intelectuais, dos quais se destaca Ortega y Gasset, era: “Nacionalização e liberalismo”. Na geração de 1914, encontrava-se uma gama de intelectuais preocupados em defender uma nova postura de liberalismo e democracia e, para quem, os intelectuais que compunham a política restauracionista, também denominados de velhos liberais¹⁶¹, não poderiam dar conta de atender às demandas da sociedade espanhola. Deste modo, a proposta era fortalecer o pensamento nacional e, a partir da cultura, pensar uma nova modalidade de liberalismo espanhol. Para Ortega y Gasset, pensador de formação aristocrática, o seu liberalismo diferia do dos demais, na medida em que não poderia pautar-se nas classes sociais; o desejo do filósofo espanhol era a construção de uma sociedade em que os indivíduos tivessem liberdade de construir uma Espanha livre e independente. Mas tal empreitada não era tão fácil assim, pois parte significativa dos espanhóis estava despreocupada ou, ainda,

¹⁶¹ Os intelectuais que pensavam a realidade espanhola e preteriam a política estavam envolvidos numa proposta de restaurar a Espanha a partir do que consideravam liberalismo, mas não postulavam uma modalidade de liberdade associada à questão nacional. E ainda, o desejo era de restauração e ao de transformação. Por isso, são denominados de antigos liberais.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

invertebrada¹⁶² para com o nacionalismo espanhol. É nesse contexto que Ortega y Gasset denuncia a presença do homem-massa:

(...) um homem feito de pressa, montado simplesmente sobre poucas e pobres abstrações e que, por isso, é idêntico de um extremo ao outro da Europa. A ele se deve o triste aspecto de asfíxiante monotonia que a vida vai tomando em todo o continente. Esse homem-massa é o homem previamente esvaziado de sua própria história, sem entranhas de passado e, por isso mesmo, dócil a todas as disciplinas chamadas irracionais. (ORTEGA Y GASSET. 1987.p, 14)

Este não é o operário, também não é o homem simples do cotidiano, mas pode ser tudo isso e ainda o intelectual do antigo liberalismo, pois não percebe a urgência de pensar uma Espanha diferente e capaz de contemplar o progresso de seus filhos e filhas. É nesta perspectiva que o filósofo espanhol articula seu pensamento e estende suas reflexões à Espanha e, conseqüentemente, à Europa. Assegura uma abordagem de liberalismo que nasce da necessidade de fortalecer o nacionalismo no seio do povo espanhol.

Diante das questões arroladas, procuramos pensar o paradoxo do pensamento orteguiano: de um lado, o liberalismo e, do outro, o conservadorismo. Se tomarmos como conceito obrigatório para compreensão do liberalismo – o nacionalismo –, veremos um Ortega y Gasset defensor da Espanha vital em oposição à Espanha real. Para tanto, sua discussão se orienta por uma postura radicada no homem e sua circunstância. Por isso, defende a liberdade a partir do espaço nacional e de um projeto vinculado à mudança da nação espanhola. Este liberalismo encontra-se distante da questão econômica e vincula-se à questão cultural.

162 Invertebração é a condição do povo que vive de forma desordenada a questão moral, cultural e política. Ortega y Gasset utiliza este conceito para apresentar a formação cultural dos espanhóis que, na contemporaneidade, resolveram se rebelar contra sua própria história cultural.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Noções de política no pensamento de Ortega y Gasset

Ortega y Gasset não era um militante político, embora em vários artigos e conferências aparecessem reflexões em torno da política. Entretanto, é na obra *A Rebelião das Massas* que o autor discute o que considera capital na vida política: a rebelião das massas contra as minorias seletas. Inicialmente escrita, a partir de 1926, em forma de artigos para um jornal madrileno, em 1930, o autor seleciona os textos que considera importantes e publica a obra *A Rebelião das Massas*, uma espécie de resgate teórico no que concerne à vida política. Os artigos se orientam pela análise da presença ostensiva das massas no cenário urbano da Espanha e também da Europa. Segundo o pensador Julián Marías, quando a obra fora publicada em inglês, o jornal *Atlantic Monthly* anunciou aos seus leitores: “O que o *Contrato Social* de Rousseau foi para o século XVIII e *O Capital* de Karl Marx para o século XIX, deverá ser *A Rebelião das Massas* do senhor Ortega y Gasset para o século XX”¹⁶³.

No debate em torno da política, Ortega y Gasset compreende a sociedade segundo duas categorias: minorias e massas e acrescenta que não se trata de uma divisão de classes sociais, mas de categorias de homens. Tais conceitos apresentam-se com maior dificuldade de compreensão por parte dos leitores que os tomam quase sempre numa perspectiva marxista. Asseverou Julián Marías: “O pensamento de Ortega y Gasset é sistemático, embora seus escritos não sejam; eu comparo a um iceberg, e que só é visível a décima parte e a outra só é possível enxergá-lo mergulhando fundo”¹⁶⁴. Julián Marías advoga em favor de outro argumento, segundo o qual é preciso um aprofundamento das leituras de Ortega y Gasset, pois suas análises carecem de uma observação histórica e cultural em que se encontrava o autor. Também os conceitos de minorias e massas não podem ser tomados na mesma perspectiva que tomou Karl

163 MARÍAS, J. *Acerca de Ortega*, 1991. p. 220. (tradução nossa)

164 *Ibidem*, p. 222. (tradução nossa)



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Marx quando observou a história e identificou a divisão social entre burgueses e proletários conforme a relação de produção que se delineava no seio da sociedade industrial¹⁶⁵. Ortega y Gasset utiliza tais conceitos para definir tipos humanos que se associam nas diferentes esferas da sociedade. Logo, eles traçam discussões totalmente distintas e, por isso, não pode ser pensado à luz da discussão marxista.

A importância de compreender os conceitos de “minorias” e “massas” é para esclarecer que o pensador espanhol não era marxista e, também, para apontar uma visão dinâmica no que diz respeito à conceituação política e filosófica nos escritos orteguianos e sua relevância para o desenvolvimento da reflexão cultural da sociedade contemporânea.

A discussão gira em torno do fenômeno que é perceptível aos olhos humanos e que é tema recorrente nos séculos XIX e XX, por isso afirma Ortega y Gasset: “As cidades estão cheias de gente. As casas, cheias de inquilinos. Os hotéis, cheios de hóspedes. Os trens, cheios de passageiros”.¹⁶⁶ O pensador espanhol observa a presença da massa na sociedade e denuncia a compleição desordenada de um público não qualificado para participar das praças e lugares preferenciais de um grupo específico. Para os pensadores da teoria elitista, a exemplo de Gustave Le Bon, o inchaço social é oriundo de uma massa amorfa que, sem qualquer condição de participação, resolveu interferir na realidade circunstancial de forma violenta e arbitrária¹⁶⁷.

Para discutir a noção de massa, Ortega y Gasset subverte a ordem conceitual e acrescenta um novo entendimento para o conceito de massa e para o de minoria. Contudo não significa que o autor espanhol faça a discussão de forma inovadora, pois na sua juventude assistiu no meio intelectual ao debate da teoria da sociedade de

165 Cf. **MARX** e **ENGELS**, *O Manifesto do Partido Comunista*. 1986.

166 **ORTEGA Y GASSET**, *A Rebelião das Massas*, 2002. p. 43.

167 Cf. **LE BON**, Gustave, *Psicologia das Multidões*. 1980.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

massa. Consideramos que Ortega y Gasset segue, no primeiro momento, o expediente dos teóricos elitistas conhecidos como teóricos da sociedade de massa.

CONCLUSÕES

Em 1921, Ortega y Gasset publica *Espanha Invertebrada* e retoma a discussão iniciada em *Meditações de Quixote*. De forma especial, o autor retoma a compreensão de circunstância e associa a dois novos conceitos: minorias e massas. Na segunda parte da obra denominada *Ausência dos melhores*, Ortega y Gasset anuncia a decadência da sociedade espanhola que, segundo ele, encontra-se sob o comando das massas e por isso falta ao povo espanhol uma vértebra política capaz de uni-lo em torno de um projeto comum de sociedade vital. A partir da enfermidade que assola o povo espanhol, o autor tipifica o homem de sujeito especial e sujeito massa. Contudo, a discussão em torno dos conceitos de minorias e massas apresentada na segunda parte da obra *Espanha Invertebrada* carece de uma fundamentação mais arraigada.

Dessa forma, é na obra *A Rebelião das Massas* que Ortega y Gasset sistematiza os conceitos de minorias e massas e estabelece uma relação aprofundada entre eles por meio de fatos históricos que transcorreram ao longo dos tempos. Assim, o autor consagra a sua discussão político-filosófica em *A Rebelião das Massas* que, desde *As Meditações de Quixote*, vem sendo articulada. Sabemos também da existência da obra *O Homem e a gente* que esboça uma discussão sócio-política, embora a questão conceitual que circunscreve minorias e massas seja detalhada em *A Rebelião das Massas*. No ímpeto dos problemas sociais e políticos da Espanha, Ortega y Gasset compreende a sociedade em duas categorias e passa a denominá-las de minorias e massas. Segundo ele, as minorias que deveriam se organizar para a liderança da sociedade não o fazem e, por isso, as massas se insubordinam contra instâncias superiores. As minorias não administram a esfera pública e passam a viver em função



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

de seu mundo pessoal e particular. Quer dizer, perdem a dimensão do que é público e se fecham no mundo privado. Quanto às massas, estas são a debilidade da sociedade moderna e destronam a civilização.

A insubordinação das massas representa a configuração de uma sociedade violenta, pois, quando não há singularidade e reflexão dos indivíduos que compõem o espaço público e ainda a disposição de um regime democrático que garanta a vontade da maioria nas decisões políticas, o resultado é sem, dúvida, na perspectiva orteguiana, a violência e a barbárie. É importante esclarecer que, para Ortega y Gasset, não existe um regime, na sociedade moderna, democrático; pelo contrário o que há é precisamente uma hiperdemocracia. Nessa medida, a massa, que não dispõe de singularidade, começa a participar de forma demasiada da vida pública e a interferir de forma arbitrária e sem responsabilidade. A arbitrariedade origina-se de sua participação desordenada em razão do insuflamento de lideranças carismáticas.

Ortega y Gasset com *A Rebelião das Massas* conclui a sua teoria político-filosófica em torno das massas urbanas. Nas obras anteriores, o filósofo apresentou o problema que considera importante na sociedade espanhola. Entretanto, é na obra mencionada que o autor avulta a discussão e dirime a problemática central de sua teoria, a saber, a rebelião das massas contra as minorias seletas. Nesse momento, Ortega y Gasset pondera as questões que circulam o tema e articula uma relação entre os conceitos para o encadeamento de sua teoria político-filosófica.

Concluída a análise, chegamos à conclusão de que Ortega y Gasset desloca o conceito de minorias e massas, pensado à luz da teoria marxista, e lhe atribui significados diferenciados. A teoria política orteguiana faculta, por meio de sua dinâmica conceitual, pensar a realidade sócio-política por meio de outro prisma, que é o aprofundamento conceitual. Quer dizer, o conceito de massa não está vinculado à multidão, pelo contrário, massa é o indivíduo que não pensa e não consegue interferir



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

de forma positiva em sua realidade circunstancial, sendo desde o indivíduo ao seu coletivo. E em relação à minoria, não se trata da elite burguesa, tampouco do intelectual de seu tempo. Por minoria, o autor compreende o homem especial que consegue se angustiar e construir um tônus vital para sua circunstância.

Desse modo, é perfeitamente possível que a teoria orteguiana sirva, em certas medidas, para compreender os problemas que assolam a civilização contemporânea. O século XXI testemunha as crises de paradigmas de um século turbulento que fora o século XX. E, como se não bastasse, esse novo século prolonga problemas de uma geração que não soube ou não quis resolvê-los. Basta citar a escassez da água, o super povoamento da terra, as guerras mundiais e o fortalecimento dos discursos autoritários e tirânicos. Tudo isso assola o novo milênio e nem parece que são crises de um século passado que perdura. A reflexão orteguiana apontava para alguns desses problemas. Para Ortega y Gasset, é preciso primeiro pensar o homem e sua história e, depois, compreender o homem e sua circunstância, para, posteriormente, enfrentá-los.

É com base nesta realidade constatada no mundo que percebemos a utilidade da reflexão orteguiana. Não é finalidade desta pesquisa endeusar o pensamento deste filósofo, mas perceber a sua importância no debate político que se faz atual, pois ele mesmo havia dito que a filosofia carece penetrar no cotidiano das pessoas e fazer mudanças de estruturas para melhorar os espaços públicos e privados. Mas tal filosofia não pode ser a de gabinete, ou das bibliotecas amorfas. A sociedade carece de um novo homem capaz de pensar a sua circunstância como algo simultâneo à própria vida, a qual, segundo o autor, é finita e precisa de um projeto grandioso e nobre para todos os indivíduos, uma vez que nem todos os homens aceitam esta condição de grandiosidade e nobreza, pois sua alma é vulgar e fugaz.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Em que pese à falta de uma reflexão filosófica no cenário político contemporâneo espanhol, surge o perspectivismo orteguiano. Esta postura político-filosófica possibilita pensar a realidade, a partir do circunstancialismo, e transformá-la para o melhoramento das estâncias públicas e privadas da sociedade. Estas reflexões vão influenciar o pensamento nacional em diversos países e de forma especial no Brasil,¹⁶⁸ onde vários foram os teóricos que trilharam na perspectiva orteguiana no que diz respeito ao nacionalismo e ao circunstancialismo. Mas é possível também perceber a influência não só no público especializado da filosofia e da política, como nos leitores que tomaram o pensamento de Ortega y Gasset como fundamental para perceber o homem fora das estruturas sociais e econômicas.

Dessa maneira, justifica-se a necessidade de empreender uma leitura diferenciada deste pensador para que compreendamos a sua importância no universo acadêmico. Não se trata de acusá-lo ou defendê-lo, mas percorrer o expediente proposto por ele para perceber sua epistemologia no cenário político e filosófico. Como afirmou o próprio autor em *Meditações de Quixote*: “as árvores não deixam ver o bosque. (...) graças a isto é que o bosque existe”¹⁶⁹.

168 Havia em São Paulo o Instituto de filosofia, fundado em 1949, cujos membros receberam certa influência do pensamento de Ortega y Gasset. Dentre eles destacam-se Vicente Ferreira da Silva, Hélio Jaguaribe e Miguel Reale. Estes pensadores chegaram a destacar, na Revista Brasileira de Filosofia fundada em 1950. Hélio Jaguaribe traduziu a obra *História como Sistema* e na apresentação da tradução ele relata a experiência de ouvir a palestra proferida por Ortega y Gasset. Também é visível a influência do pensamento orteguiano no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), que iniciou suas atividades em 1954 com tendências ao nacionalismo e ao raciovitalismo. Destaca-se Álvaro Vieira Pinto com a obra *Consciência e realidade nacional*. Nesta obra o autor estabelece uma relação entre a circunstância singular da realidade brasileira contextualizada com a realidade dos países subdesenvolvidos.

169 ORTEGA Y GASSET, *Meditações de Quixote*, 1967, 69.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Antonio Charles Santiago. Os conceitos de minorias e massas na filosofia política de Ortega y Gasset. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 3, n, p. 165-180, fev. 2007.
- ADORNO/HORKHEIMER. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1985.
- LAVEDÁN, Maria Isabel Ferreiro. La docilidad de las masas en la teoría social de Ortega y Gasset. **Revista de Estudios Orteguianos**. v.2 Madrid: Fundación José Ortega y Gasset, 2001.
- LE BOM, G., **A Psychologia das Multidões**, Bibliotheca D'Educação Nacional, Lisboa 1980
- KANT, Immanuel. **A Paz Perpétua e Outros Opúsculos**. Lisboa: Edições 70, s/d.
- MARIAS, Julían. **História da Filosofia**. Tradução Alexandre Pinheiro Tavares. 2. ed. Porto: Sousa e Almeida, 1959.
- _____. **Acerca de Ortega**, Espasa Calpe, Madrid, 1991,
- MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista** [orig. al. 1848]. Trad. M. V. Mazzari. Estudos Avançados, São Paulo, v. 12, n. 34, pp. 7-46, set./dez. 1996.
- MARTINEZ, Paulo. **A Teoria das elites**. São Paulo: Scipione, 1997.
- NIETZSCHE, Friedrich. **O anticristo**. São Paulo: Companhia das letras, 2007. Tradução de Paulo César de Souza.
- ORTEGA Y GASSET, José. **A Rebelião das Massas**. Tradução Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- _____. **España Invertebrada**. Madrid: Revista de Occidente en Alianza Editorial, 2000.
- _____. **Meditações de Quixote**. Editora Livro Ibero Americano Ltda. São Paulo, 1967.
- _____. **La pedagogia social como programa político. Discursos Políticos**. Madrid: Alianza Editorial, 1990.
- _____. **Vieja y nueva política. Discursos Políticos**. Madrid: Alianza Editorial, 1990.
- _____. **El hombre y la gente. In. Obras Completas**. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 1993. Tomo VII.
- _____. **¿Qué es Filosofía? In. Obras Completas**. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 1993. Tomo VII.
- _____. **Mirabeau, el político. In. Obras Completas**. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 1993. Tomo III.